

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

REQUERIMENTO Nº , de 2008 (Do Sr. DR. UBIALI)

Requer a realização de Audiência Pública Conjunta da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, e da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública Conjunta da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, e da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, para discutir os motivos que levaram o COPOM a elevar a taxa de juros em 0,50 pontos percentuais, e debater os impactos nas exportações, no crescimento econômico e, sobretudo, no mercado de trabalho derivados desta elevação da taxa de juros.

Para participar dos debates indicamos os Presidentes: do Banco Central – Sr. Henrique de Campos Meirelles, da FIESP, da CUT, da Força Sindical, da ABICALÇADOS, e da União Geral dos Trabalhadores - UGT

JUSTIFICATIVA

A justificativa para o convite às autoridades mencionadas, já foi exposta em requerimento apresentado à Comissão de Trabalho, pelo nobre deputado Tarcisio Zimmermann, a qual reproduzo a seguir:

O Brasil há muito tempo convive com as mais altas taxas de juros do mundo. Taxas de juros que fazem explodir a dívida pública, drenando para os especuladores financeiros recursos que fazem falta nas políticas sociais básicas de saúde, na educação, na segurança, etc. Desestimulam investimentos, afetam a

competitividade da nossa produção no mercado mundial, entre tantos outros efeitos nefastos.

Há, portanto, um clamor geral pela redução da taxa básica de juros que atinge o país. Desde o Presidente da República, até empresários, trabalhadores, e por todos os consumidores punidos na compra de produtos no crediário.

No entanto, o Banco Central mais uma vez afrontou este clamor, em sua reunião de 16 de abril, elevando a taxa de juros em 0,50 pontos percentuais, atingindo a taxa básica de juros do país em 11,75%. Registre-se que a inflação projetada para 2008 é da ordem de 4,5%, podendo chegar a 4,7% o que situa a taxa real de juros em escandalosos 7,1%. Aliás, é interessante apontar que inúmeros países em desenvolvimento apresentam inflação mais elevada que o Brasil (China 8,7%, Rússia 12,7%, Turquia 9,2%, Índia 5,5%), mas em nenhum destes a taxa nominal de juros sequer se aproxima da brasileira.

Há fortes e justificados temores de que esta medida seja totalmente inócua para conter a elevação dos preços dos alimentos e que, em contrapartida, traga ainda mais dificuldades para as nossas exportações industriais, constituindo uma ameaça ao crescimento futuro da nossa economia, e com graves reflexos no mercado de trabalho.

Por esta razão, peço apoio e aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em de abril de 2.008.

Deputado DR. UBIALI

PSB/SP